

INFORME BNDES

JULHO/89

ANO II — Nº 23

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Nova linha de financiamento, ágil e rápida, para empresas que querem poupar energia

Os empresários que se dispuserem a racionalizar o uso de energia têm agora à sua disposição uma linha de financiamento automática recém-criada pelo BNDES para projetos de valor equivalente a até NCz\$ 300 mil (teto reajustável segundo a variação do IPC). O programa, instituído no âmbito do Programa de Racionalização de Energia (Proen), será executado por meio da ampla rede de agentes financeiros que repassa recursos do BNDES em todo o País, o que permite o acesso rápido dos clientes aos créditos.

A FINAME, subsidiária do BNDES que participa de todas as operações

financiando a compra de máquinas e equipamentos, está ultimando a adoção de uma linha automática para o Proen nas mesmas condições do Banco, elevando assim o valor-limite de participação do Sistema BNDES para NCz\$ 600 mil.

A instituição do Proen Automático agiliza o processo de obtenção de pequenos créditos para investimentos destinados a projetos poupadores de energia. Os agentes financeiros farão as análises dos projetos sem necessidade de consulta prévia ao Banco. Em seguida os pedidos serão encaminhados ao BNDES, com um número reduzido de informações essen-

ciais, e recebem pronta resposta do Banco, num prazo máximo de cinco dias úteis. A contratação do financiamento é feita pelo agente financeiro, a quem cabe definir os critérios de constituição de garantias.

A participação do BNDES pode alcançar até 70% dos investimentos previstos pelo cliente para o projeto de racionalização no uso de energia. Os juros são de 8,5% ao ano, com prazo de cinco anos, incluindo um de carência.

Estudos realizados pela Eletrobrás, baseados em "diagnósticos" energéticos feitos em 1.700 empre-

sas, concluíram que a economia que pode ser obtida apenas com o uso racional de energia nessas empresas, sem alterar a qualidade dos serviços, possibilitaria uma redução do consumo em até 12,4 bilhões de quilowatts-hora — cerca de 7% do consumo nacional. A grande maioria dos projetos já "diagnosticados" pode ser executada dentro do limite de financiamento fixado pelo BNDES. Os investimentos em racionalização, embora proporcionem economia de volumes consideráveis de energia, requerem aplicações de baixo custo, muitas vezes inferiores a 10% do valor necessário para tornar disponível essa energia.

Os projetos que poderão ser apoiados

Alguns exemplos de projetos a serem apoiados pelo Proen Automático:

- correção do fator de potência;
- deslocamento da demanda de eletricidade para fora das horas de pico;
- instalação de controladores de demanda;
- substituição de sistemas de condicionamento de ar a condensação

por sistemas a água gelada e termoacumulação;

- instalação de variadores de frequência em motores elétricos;
- substituição de sistemas de iluminação com lâmpadas incandescentes e fluorescentes convencionais por sistemas de iluminação de alta eficiência;
- utilização de sistemas de interruptores de controle local ou remoto-

individual para cargas elétricas;

- redução de perdas de corrente elétrica no sistema; e
- instalação de sistemas de gerenciamento de cargas.

O Programa de Racionalização de Energia, em que está inserido o Proen Automático, não se limita ao setor de energia elétrica e aos investimentos de valor reduzido poupadores de energia. Tem por objetivo fo-

mentar, em qualquer setor da economia nacional, projetos de investimento fixo destinados a: melhoria da eficiência no consumo dos energéticos correntemente utilizados; produção, transporte e consumo de fontes energéticas não-convencionais, de comprovada eficiência técnica e econômica, com especial ênfase no aproveitamento de rejeitos urbanos, agrícolas e industriais; e redução dos níveis de perda na produção, transporte, distribuição e armazenamento de fontes energéticas.

O modelo energético do País precisa mudar

Os investimentos previstos pela Eletrobrás para o período 88/90, só para evitar que o risco de racionamento ultrapasse os limites de confiabilidade do sistema, deveriam atingir um total de US\$ 23,9 bilhões. Devido às dificuldades do setor público, os investimentos em 1988 foram de US\$ 5,5 bilhões; para 1989 estão previstos US\$ 2,7 bilhões. "Mesmo que fosse possível supor uma recuperação da capacidade de investir do setor público, a manutenção do atual modelo energético seria um peso insuportável para uma economia carente de investimentos em outras áreas fundamentais. O BNDES identifica como uma das questões-chave da mudança do modelo energético a compreensão, que se deve estender ao conjunto da sociedade, de que a energia não deve

ser considerada — como no passado recente — exclusivamente um aspecto da infra-estrutura econômica, a ser oferecida pelo Estado em forma antecipada e sob a pressuposição de que seria abundante, barata e praticamente inesgotável." Este é um trecho do documento "Atuação do Sistema BNDES na oferta e uso racional de energia", elaborado recentemente pelo Departamento de Energia do Banco.

"A mudança de cultura — prossegue o texto — implica, antes de mais nada, inverter o pólo prevalecente de atenções. Ao invés de concentrar investimentos quase que exclusivamente na oferta de energia (projetos de geração, transmissão e distribuição), deve-se passar a aplicá-los cres-

cente e vigorosamente na redução do consumo. No plano macroeconômico, isto possibilitaria reduzir para a metade o número de usinas geradoras de energia previstas para serem construídas até o ano 2010 em várias regiões do País, proporcionando um ganho global de US\$ 55 bilhões em novos investimentos economizados."

Segundo o estudo, o BNDES já pode apresentar resultados altamente promissores em seus esforços para colocar em prática, ao analisar projetos de investimento, a perspectiva do uso racional da energia. Um exemplo é o projeto Bahiasul, com investimento de US\$ 916 milhões no setor de papel e celulose. Distante 430 quilômetros da linha de transmissão da Chesf, exigiria investimentos da or-

dem de US\$ 43 milhões da concessão para estender a linha até o local da planta industrial, gastos aos quais deveriam somar-se US\$ 46 milhões para os investimentos em geração. No entanto a empresa gastará apenas US\$ 26 milhões para suprir-se de energia, até porque o próprio projeto gerará no local a energia que utilizará.

Um estudo da CESP, feito em 1985, estima que seriam poupados US\$ 55 bilhões em investimentos no setor elétrico até o fim da próxima década caso os motores, refrigeradores e luminárias responsáveis pelo uso final de 22% de toda a energia primária fossem substituídos por equipamentos de melhor eficiência, com base em tecnologia já conhecida.

Nova unidade de química fina em Paulínia, SP

Empresa do setor de química fina, a Hidrofar Indústrias Químicas Ltda. recebeu empréstimo de NCz\$ 3,3 milhões, concedido pelo BNDES, destinado a financiar o projeto de instalação de uma unidade industrial que produzirá 6 mil toneladas de polióis por ano em Paulínia, SP. A FINAME deverá também conceder um financiamento da ordem de NCz\$ 2,4 milhões para a compra de máquinas e equipamentos. O investi-

mento total é de cerca de NCz\$ 11 milhões.

Os polióis são insumos amplamente utilizados pelas indústrias alimentícias (poliol P) e pelas de material de limpeza para a fabricação de sabões perfumados, os dos tipos "brilhante" e "azul" (poliol S). O grupo Getec, ao qual pertence a Hidrofar, já produz polióis em uma fábrica situada em Alcântara, RJ. A unidade de Paulínia deverá começar a operar em fins de 1990.

Bombril investe para produzir sabão em pó

A Bombril S.A. vai começar a produzir uma linha de sabão em pó e para isto contará com o apoio financeiro do BNDES sob a forma de garantia firme de subscrição de ações preferenciais, no valor de até NCz\$ 19,47 milhões. Esses títulos serão destinados às carteiras de ações da BNDESPAR e do Fundo de Participação Social (FPS).

A empresa está promovendo o aumento de seu capital em NCz\$ 36 milhões, através da emissão de 3,6 bilhões de ações preferenciais, ao preço de NCz\$ 10,00 por lote de mil ações. O capital

passará para NCz\$ 65 milhões.

A Bombril foi fundada em 1948, sob a denominação de Abrasivos Bombril Limitada, e começou a operar fabricando esponjas de lã de aço. Empresa 100% nacional, atualmente lidera o mercado de lã de aço e concorre com empresas multinacionais em outros segmentos de limpeza e higiene doméstica. Sua linha de produtos abrange amaciantes, detergentes líquidos, saponáceos, amoníacos e desinfetantes, sacos de lixo e outros. A produção de sabão em pó deverá começar no próximo ano.

Crédito de NCz\$ 32 milhões para ampliar telefonia em 4 Estados

Única empresa privada do setor de telefonia no Brasil, a Companhia de Telefones do Brasil Central (CTBC) vai utilizar um financiamento de NCz\$ 32 milhões, concedido pelo BNDES, no seu plano de expansão, que prevê a instalação de 87.452 novos terminais telefônicos, atingindo 59 localidades de quatro Estados. Até o fim do próximo ano deverão estar instalados 270.300 terminais, para uma população de 2,5 milhões de habitantes. O investimento total é da ordem de NCz\$ 110 milhões.

O projeto de expansão abrange praticamente toda a área de concessão da CTBC e administradas (Empresa Telefônica de Uberaba — ETUSA, Empresa Telefônica de Ituiutaba — ETISA e Cia. Telefônica de Pará de Minas — CTPM). As concessões cobrem uma área que engloba 80 municípios nos Estados de Minas Gerais (51), São Paulo (22), Goiás (5) e Mato Grosso do Sul (2).

A CTBC já atende a uma região com uma população estima-

da em 2,3 milhões de habitantes, sendo 86,7% na área urbana e o restante na área rural. Seus serviços abrangem 218 localidades onde mantém 187.800 terminais instalados, atingindo a média de 8,2 terminais instalados/100 habitantes, o que corresponde a 26% acima da média nacional (6,5 terminais/100 habitantes).

Os investimentos previstos no projeto de expansão da CTBC abrangem as áreas de comutação telefônica, energia, infraestrutura, rede externa e transmissão. Eles vão gerar, a partir de 1991, um acréscimo de 40% na receita da empresa.

A CTBC faz parte do Grupo ABC, um conglomerado formado por 64 empresas, sediado em Uberlândia (MG), que atua nas áreas de telefonia pública, eletrônica e informática, agricultura e pecuária, venda de tratores e aeronaves, agroindústria, construção civil, indústria gráfica, publicidade, turismo, seguros e comércio exterior.

Petropar vai produzir em Gravataí têxteis a partir do polipropileno

Integrante do Grupo Petropar, a empresa Novotex — Têxteis e Coberturas Plásticas Ltda. vai instalar uma unidade industrial em Gravataí, RS, para a produção de artigos têxteis não-tecidos derivados de polipropileno. Para a execução do projeto a Novotex recebeu um financiamento do BNDES da ordem de NCz\$ 5,6 milhões, a ser complementado por um apoio da FINAME de cerca de NCz\$ 1,3 milhão.

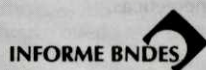
O têxtil não-tecido é um conjunto de fibras têxteis unidas umas às outras mecanicamente, graças à capacidade de auto-adesão. O não-tecido de polipropileno é um produto de alto desenvolvimento tecnológico e deverá substituir no Brasil os de poliéster e viscose, reduzindo os custos de produção e os preços finais. Sua vantagem principal é que não absorve umidade e não sofre a ação de microorganismos. Por isso é utilizado modernamente, nos países mais industrializados, na fabricação de absorventes higiênicos e fraldas; roupas e material hospitalar; filtros industriais; na indústria eletrônica

(disquetes, cabos elétricos etc.); e na agricultura (para "coberturas", possibilitando redução no uso de defensivos agrícolas).

A produção no Brasil ainda é reduzida. Metade da produção mundial (1 milhão de t/ano) é obtida nos EUA e um quarto na Europa Ocidental. A fábrica do Distrito Industrial de Gravataí vai produzir 5.200 t/ano e deverá começar a operar em março de 1990. O investimento total será de NCz\$ 19,7 milhões.

Com a constituição da Novotex, em 1988, o Grupo Petropar mantém sua estratégia de verticalizar suas atividades no setor petroquímico, buscando a fabricação de produtos de maior desenvolvimento tecnológico e maior valor agregado, e com perspectivas de crescimento da demanda tanto no mercado interno quanto no externo.

O projeto Novotex representa ainda duas outras vantagens: substituição de importações e aproveitamento de insumo industrial do Pólo Petroquímico de Triunfo.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília — DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Salgema recebe NCz\$ 21 milhões para expansão

A Salgema Indústrias Químicas S.A. recebeu apoio financeiro de NCz\$ 21 milhões do BNDES para a execução da primeira fase do projeto de ampliação de sua produção de soda e cloro, que deverá estar concluído em setembro próximo. A produção de soda será aumentada de 270 mil toneladas/ano para 410 mil e a de cloro se ampliará de 240 mil toneladas/ano para 360 mil.

O apoio financeiro está dividido em um crédito de NCz\$ 19,46 milhões e, sob a forma de integralização de ações da Cinal — Companhia Alagoas Industrial (acionista da Salgema), NCz\$ 1,67 milhão. A Salgema, localizada em Alagoas, é a maior produtora nacional de soda cáustica e cloro e sua matéria-prima é o sal-gema, cujas reservas têm uma previsão de duração de 200 anos.

Junto com a sua controlada CQR — Companhia Química do Recôncavo, a Salgema responde por 31% da oferta nacional de soda e cloro. Quando concluído, em 1992, o projeto de ampliação, essa participação deverá elevar-se para 50%.

Entre as principais aplicações do cloro produzido pela Salgema está a fabricação de resinas à base de PVC. Para tornar o transporte do cloro mais seguro, sem riscos de agressão ao meio ambiente, o produto é transformado em dicloreto, um líquido inócuo que mesmo em caso de acidente não causa problemas ambientais.

Suzano amplia florestas para produzir madeira

Para fornecimento de matéria-prima à Cia. Suzano de Papel e Celulose, a Transurbes Agroflorestal S.A., empresa controlada pela Suzano, vai executar um projeto que tem por objetivo o plantio e manutenção de 6.800 hectares de floresta de eucalipto em São Paulo. Um financiamento de NCz\$ 7,1 milhões foi concedido pelo BNDES para apoiar o projeto, que se desenvolverá até 1994. O investimento total é de cerca de NCz\$ 13 milhões.

O projeto é parte integrante do II Programa Nacional de Papel e Celulose, por tratar-se de plantio de floresta destinada ao abastecimento de madeira à fábrica de celulose já existente. A floresta será instalada nos municípios de Angatuba, Itatinga, São Miguel Arcanjo, Paraibuna, São José dos Campos e Biritiba-Mirim.

A Transurbes iniciou suas atividades em 1981 e hoje tem 60 mil hectares de terras, dos quais 41 mil reforestados com eucalipto, os quais atendem a 80% da necessidade de matéria-prima da Suzano.

Apoio financeiro para a primeira unidade do pólo de alumínio do Rio

O BNDES aprovou um financiamento de NCz\$ 5 milhões para a empresa Almax Alumínio S.A. instalar uma fábrica de alumínio extrudado e suas ligas. A unidade industrial será a primeira do chamado pólo de alumínio do Rio de Janeiro, no distrito industrial de Santa Cruz.

A fábrica terá uma capacidade de produção da ordem de 8.400 toneladas por ano e suas fundações já foram concluídas: estão sendo montadas agora as estruturas metálicas. A entrada em operação da fábrica está prevista para o segundo trimestre de 1990.

O projeto da Almax será de porte médio e sua produção representará um acréscimo de 6,4% na produção nacional atual, que é de 131 mil toneladas por ano. Seu principal produto será o perfil extrudado sólido, utilizado na construção civil (esquadrias) e nas indústrias de transportes, bens de consumo e na indústria eletroeletrônica.

A Almax terá o fornecimento de matéria-prima garantido, já que ficará localizada próxima à redutora de alumínio da Valesul. Além disso, estará perto dos dois principais centros consumidores, Rio e São Paulo. Uma de suas fontes de energia será o gás natural de Campos.

A previsão de faturamento da empresa, no seu primeiro ano de funcionamento, é de 28 milhões de dólares, com uma geração de impostos para o Estado do Rio de Janeiro de 3 milhões de dólares anuais. Serão criados 140 empregos diretos. O índice de nacionalização dos equipamentos é de 97% e sua aquisição será financiada pela Finame, com um crédito de NCz\$ 4,8 milhões.

A Almax foi formada pela associação de três empresas: a Lips (Grupo Monteiro Aranha), com 35% do capital votante, a Macal Investimentos (presidida por Antônio Dias Leite), com 35%, e a Matrix Participações, com 30%.

Portobello aumenta área cultivada e armazenagem de maçãs

O BNDES assinou dois contratos de financiamento com o Grupo Portobello, de Fraiburgo, Santa Catarina: a Portobello Agropecuária S.A. vai receber um crédito de NCz\$ 1,8 milhão para expandir em 201 hectares sua área cultivada com maçãs e a Portobello Alimentos S.A. receberá um crédito de NCz\$ 1,9 milhão para a compra e montagem de 12 câmaras frigoríficas em atmosfera controlada, com capacidade total de 6 mil toneladas, para armazenar maçãs "in natura".

O objetivo principal do projeto de expansão da área cultivada é o aumento da produtividade atual de 27 toneladas por hectare para 35, a ser obtido por meio de inovações tecnológicas, como a qualidade da muda (usando porta-

enxertos importados da Holanda) e irrigação. A empresa já tem uma área plantada de 1.200 hectares, que deverão produzir a plena capacidade em 1994 — cerca de 35 mil t/ano.

A Portobello Alimentos armazena e comercializa as maçãs produzidas pela Portobello Agropecuária e por mais 80 produtores da região, aos quais dá assistência técnica. A capacidade atual de estocagem é de 6 mil toneladas e deverá ser plenamente utilizada já nesta safra. Devido à deficiência de infra-estrutura no setor de armazenagem frigorificada, o mercado interno é mal abastecido de maçãs no período de entressafra.

A participação financeira do BNDES é de 60% do investimento total na Portobello Agropecuária e de 70% na Portobello Alimentos.

AMBIENTE — Para financiar um projeto de controle ambiental, modernização e aumento da produção, a S.A. Têxtil Nova Odessa (localizada em Nova Odessa, SP) obteve financiamento do BNDES no valor de NCz\$ 3,7 milhões. A empresa produz fios de algodão para tecelagens e malharias. O projeto ambiental abrange investimentos em estações de tratamento dos resíduos da tinturaria antes de serem lançados na bacia do rio Piracicaba.

HOTÉIS — Um crédito de NCz\$ 1,1 milhão foi concedido pelo BNDES à Lago Azul Praia Hotel Ltda., para a conclusão da construção de um hotel com 50 apartamentos no município goiano de Três Ranchos. O hotel situa-se em uma região (na divisa com Minas) que vem despontando como a de maior potencial turístico em Goiás. Outro financiamento, de NCz\$ 778 mil, foi concedido à Contiserra Hotéis de Turismo Ltda., para instalar um hotel com 172 apartamentos em Canela, na região serrana do Rio Grande do Sul.

PETROQUÍMICA — A Pronor Petroquímica recebeu crédito de NCz\$ 5,7 milhões do BNDES, como suplementação de recursos para concluir a implantação da Companhia Brasileira de Poliuretanos no Pólo de Camaçari, Bahia.

FUNDAÇÃO — Empréstimo de NCz\$ 3,3 milhões foi concedido pelo BNDES à Minaço S.A. para apoiar a instalação de uma unidade industrial destinada à produção de peças fundidas e usinadas, em ferro modular, com capacidade para 48 mil toneladas/ano. A unidade está sendo instalada no município mineiro de Várzea da Palma, situado na região de abrangência dos incentivos da Sudene. O investimento total é de NCz\$ 37 milhões.

FERTILIZANTES — O BNDES aprovou a prestação de garantia firme de subscrição de ações no valor de até NCz\$ 2,8 milhões no processo de aumento de capital da empresa Produtos Químicos Elekeiroz S.A., de São Paulo. Além desse apoio, o Banco abrirá um crédito no valor global de até NCz\$ 5,8 milhões, para financiamento à participação de acionistas e investidores em geral na operação de aumento de capital. O capital atual de NCz\$ 19,8 milhões, será aumentado em NCz\$ 11 milhões. Controlada pelo Grupo Itaú, a Elekeiroz destinará os recursos a serem arrecadados ao projeto de modernização e expansão de seu complexo industrial situado em Várzea Paulista e em Guaratuba, SP. Será instalada uma nova unidade industrial para a produção de aditivos do látex e serão concluídos os laboratórios analíticos de desenvolvimento e de controle de qualidade, além da aquisição de novos equipamentos, máquinas e aparelhos. Empresa do setor químico, a Elekeiroz inclui em sua linha de produção misturas fertilizantes, superfosfatos e produtos orgânicos.

Consultas crescem 140% no primeiro semestre

O valor dos financiamentos pleiteados por meio de consultas ao Sistema BNDES (o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) teve no mês de junho um crescimento real (descontada a inflação) de 140% em relação ao mesmo mês do ano passado. As consultas atingiram um total de NCz\$ 1,26 bilhão, enquanto em junho de 1988 somaram NCz\$ 87 milhões. No primeiro semestre deste ano o montante de consultas chegou a NCz\$ 3,2 bilhões, com queda real de 31% em relação aos NCz\$ 595 milhões de consultas recebidas no mesmo período de 88.

As prioridades concedidas (pedidos de financiamento acolhidos por enquadrarem-se nas linhas de crédito do Sistema BNDES) atingiram em junho um valor de NCz\$ 949 milhões, com um crescimento real de 18% em comparação com o total de junho de 88 (NCz\$ 134 milhões). No primeiro semestre as prioridades alcançaram NCz\$ 2,7 bilhões (queda real de 50% em relação aos NCz\$ 675 milhões do primeiro semestre do ano passado).

As aprovações de financiamentos em junho somaram NCz\$ 911 milhões: um crescimento real de 72% em comparação com o total de NCz\$ 88 milhões de aprovações feitas em junho de 88. A soma das aprovações no primeiro semestre chegou a NCz\$ 2,37 bilhões (em relação aos NCz\$ 401 milhões de aprovações no mesmo período do ano anterior, houve uma queda real de 27%).

As liberações de recursos em junho atingiram um montante de NCz\$ 432 milhões, o que representou um crescimento real de 5% em relação ao total de desembolsos de junho de 1988 — NCz\$ 68 milhões. Os desembolsos do primeiro semestre chegaram a NCz\$ 1,52 bilhão (na comparação com o mesmo período do ano passado — NCz\$ 231 milhões — houve queda real de 34%).

Os investimentos da BNDESPAR (participações acionárias em empresas) no primeiro semestre totalizaram NCz\$ 174 milhões — um crescimento real de 59% em relação aos NCz\$ 18 milhões aplicados no mesmo período do ano passado. Em junho a BNDESPAR aplicou NCz\$ 37 milhões (queda real de 44% em comparação com os NCz\$ 11 milhões de junho de 88).

Na FINAME (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos foram de NCz\$ 199 milhões em junho — um crescimento real de 22% em relação aos NCz\$ 27 milhões liberados no mesmo mês do ano anterior. As aplicações da FINAME no primeiro semestre alcançaram a soma de NCz\$ 585 milhões (queda real de 21% em comparação com o total desembolsado no mesmo período do ano passado, NCz\$ 98 milhões).

SISTEMA BNDES

DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Jun 1988 NCz\$ Mil	Jan/Jun 1989 NCz\$ Mil	Jan/Jun 1989 BTN Mil	Varição Real %	Junho 1988 NCz\$ Mil	Junho 1989 NCz\$ Mil	Junho 1989 BTN Mil	Varição Real %
Área de Projetos I	29.310,5	183.272,3	160.713,3	-56	8.804,0	44.062,8	33.983,3	-16
• Mineração e Metalurgia	10.377,8	71.111,8	66.049,5	4	3.314,9	3.700,2	2.853,8	-81
• Química e Petroquímica	10.914,6	92.974,4	78.026,7	-38	4.269,1	38.178,6	29.445,2	49
• Bens de capital e indústrias tradicionalis	8.018,1	19.186,1	16.637,1	-91	1.220,0	2.184,0	1.684,4	-70
Área de Projetos II	16.776,7	98.412,0	88.772,5	-81	3.606,2	24.665,1	19.022,9	-14
• Energia	3.460,2	70.998,0	66.702,8	-82	817,4	2.351,0	1.813,2	-52
• Transportes, armazenagens, portos, telecomunicações	13.316,5	27.414,0	22.069,6	-75	2.788,8	22.314,1	17.209,7	34
Área de Projetos III								
• Repasses para aplicação por instituições financeiras	30.636,7	215.964,2	185.449,7	-3	9.283,8	86.419,2	66.650,6	56
Área de Projetos IV	7.699,6	44.458,1	39.998,0	-18	1.486,9	1.559,0	1.202,4	-82
• Agricultura	7.485,4	42.695,8	38.266,3	-18	1.460,2	1.511,0	1.165,4	-83
• Operações sociais	214,2	1.762,3	1.731,6	6	26,7	48,0	37,0	-70
Área Financeira								
• Mercado de capitais	3.369,2	41.149,2	36.023,3	32	444,4	14.304,1	11.032,0	438
BNDESPAR	18.202,4	174.865,7	159.538,6	59	11.127,3	37.266,0	28.741,3	-44
FINAME	98.638,6	585.687,2	503.581,4	-21	27.224,9	199.499,5	153.863,6	22
• ESPECIAL	23.691,3	168.543,1	145.784,5	-1	7.950,4	58.616,4	45.207,8	23
• AUTOMÁTICO	74.947,0	417.144,1	357.796,9	-27	19.274,5	140.883,1	108.655,8	22
TOTAL ORDINÁRIOS	204.633,7	1.343.808,7	1.174.076,7	-36	61.977,5	407.775,7	314.496,1	-10
Finsocial/Procera	5.300,6	11.180,5	10.309,5	-72	1.533,9	3.163,3	2.439,7	-66
Fundo da Marinha Mercante ..	15.259,4	104.599,4	97.874,5	-8	4.115,7	12.889,2	9.940,8	-48
Proálcool	223,8	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
Programa de Conservação de Energia	166,1	454,8	385,6	-74	0,0	0,0	0,0	—
Jari	1.958,8	23.811,9	23.165,7	16	0,0	0,0	0,0	—
OUTROS	3.616,7	37.692,7	33.611,3	53	970,8	8.791,1	6.780,1	51
TOTAL VINCULADOS	26.525,4	177.739,3	165.346,6	-12	6.620,4	24.843,6	19.160,6	-37
TOTAL	231.159,1	1.521.548,0	1.339.423,3	-34	68.597,9	432.619,3	333.656,7	5

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Jun 1988 NCz\$ Mil	Jan/Jun 1989 NCz\$ Mil	Jan/Jun 1989 BTN Mil	Varição Real %	Junho 1988 NCz\$ Mil	Junho 1989 NCz\$ Mil	Junho 1989 BTN Mil	Varição Real %
Consultas Recebidas	595.801,7	3.239.103,4	2.874.268,9	-31	87.944,1	1.262.291,2	973.539,4	140
Prioridades Concedidas	675.819,0	2.768.786,0	2.404.452,0	-50	134.159,5	949.756,2	732.497,5	18
Aprovações	401.134,7	2.371.237,9	2.032.588,5	-27	88.495,0	911.975,0	703.358,8	72